

# TERCEIRA IDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATUALIDADE

*Data de aceite: 01/06/2023*

### **Marcos Vinycius Alves Valentim Ferreira**

Muito se discute a respeito da terceira idade, responsável por compartilhar sabedoria e experiência para esclarecer fatos com exatidão e preparar, de forma mais crítica, as próximas gerações. No entanto, os idosos enfrentam desafios e preconceitos, sendo desvalorizados em relação a seu papel e à qualidade de vida (convívio social, lazer e saúde, entre outros).

No contexto atual, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há um crescimento considerável da população de idade igual ou superior a 60 anos no Brasil. Mas isso não significa ter qualidade de vida: de maneira bem objetiva, é sentir-se bem, fisicamente, psicologicamente e socialmente. Além disso, apesar de existirem leis, como o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), que asseguram direitos, como atendimento preferencial, medicamentos gratuitos e transporte público, nem sempre isso acontece na

prática, pois essa população lida com dificuldades de adquirir aposentadoria, ou, mesmo após obtê-la, a renda é insuficiente para atender às suas necessidades básicas, o que é uma realidade da sociedade.

Além disso, há uma exclusão da geração longeva pela sociedade do país, como, por exemplo, no próprio mercado trabalhista, no qual os idosos são obrigados a retornar para obterem renda em busca de vida digna. O mercado desacredita na capacidade do indivíduo velho, o que caracteriza “ageísmo”. Geralmente os idosos não são aceitos devido à sua idade e a uma cultura segregadora, e, ainda que consigam ingressar novamente no mercado, ao se depararem com avanços tecnológicos de máquinas e equipamentos digitais, sentem insegurança e dificuldade, e precisam do apoio e/ou suporte dos jovens, de forma a construir uma conexão e o fortalecimento do aprendizado de forma recíproca. Ademais, ao se abandonar o idoso, comete-se crime, devido a um descaso familiar praticado principalmente

pelos filhos, por falta de afetividade. Abandonam os pais em vez de encaminhá-los para abrigos, visto que é mais fácil abandonar do que entender.

Portanto, faz-se necessária a criação de comissões permanentes nas unidades escolares, lideradas pelos/as discentes, em busca de elaborar ações sociais pró-idoso (atividades lúdicas, roda de conversa, entre outras). São iniciativas de qualidade de vida para gerar mobilização, utilizando-se das mídias digitais com a intenção de divulgar e conscientizar os governantes e a população em prol da causa, valorizando esse público, de forma a desenvolver competências socioemocionais e estabelecer uma relação interpessoal de forma mútua entre jovens e idosos.